



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Arte, corpo, performance, dança, espaço e tecnologia: estudos transdisciplinares

Departamento de Artes e Humanidades DAH – UFV

Trabalho de Pesquisa

Humberto Sousa Martins¹; Alba Pedreira VIEIRA²; Caio F. N. Figueiredo³

¹Bolsista IC/CNPq, DPF/UFV – humberto.martins@ufv.br;

²Professora Orientadora, DAH/UFV – apvieira@ufv.br;

³Colaborador, DAH/UFV – caio.figueiredo@ufv.br.

Palavras Chave: corpo, performance, dança, espaço, tecnologia digital

Introdução

Na era permeada por mediações tecnológicas, buscamos nesta pesquisa transdisciplinar problematizar as possíveis conexões entre dança, corpo e tecnologia digital. Para explorar essa temática, pesquisadores atuaram como produtores das imagens e agentes performáticos tanto no momento da captura quanto na edição e produção de videoartes e perforgrafias de processos e produtos artísticos.

Objetivos

Compreender poéticas do processo de captura e edição de imagens de obras de dança e performance em que intérprete-criadores da Cia Mosaico interagiram com o espaço urbano.

Material e Métodos

O método foi a Prática como Pesquisa e procedimentos metodológicos incluíram observação participante, análise, interação, divulgação em plataformas sociais, fotografia, gravação e edição das imagens capturadas. Foram usadas tecnologias de registro (videográfico, fotográfico e sonoro) e edição das imagens das atividades em espaços urbanos abertos (Performance “Corpaço” na avenida Santa Rita, na P.H. Rolfs – reta da UFV e na Praça do Rosário em Viçosa-MG) e fechados (Espetáculo “Dança Vadia” e “Portfolia” no Espaço Fernando Sabino, Performance “Cardume” e “Que roupa você veste” nos Refeitórios Universitários, ensaios e encontros de laboratórios de criação da Cia Mosaico e Oficinas de “Trance Dance” e de “Alquimia Criativa” no Departamento de Artes e Humanidades, rerepresentação do Espetáculo “Dança Vadia” no Auditório da Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa- MG). Imagens da Performance “Salamandra” foram editadas em uma perforgrafia postada no canal do youtube da Cia, e demais imagens editadas foram postadas também no Instagram e Facebook da Cia.



Figura 1: Registro imagético do Espetáculo “Portfolia”

Resultados e Discussão

O atento e assíduo acompanhamento e análise dos dados das redes sociais permitiu averiguar o aumento significativo dos seguidores e “curtidas” nas postagens. A observação participante possibilitou acompanhar no momento dos registros das apresentações da Cia ao vivo, o olhar do público de estranheza ou curiosidade para melhor entender do que se tratava. Cenas notadas como interessantes nas apresentações receberam destaque no momento da edição de imagens para redes sociais. Nessas plataformas, foram desenvolvidas estratégias para aproximar, divulgar e cativar também o público virtual. Poéticas variadas de fotografia e cinegrafia utilizadas exploraram ao máximo os enquadramentos possíveis, planos e ângulos mais inusitados, a fim de captar momentos e movimentos únicos nos trabalhos que se caracterizaram como improvisação estruturada.



Figura 2: Registro imagético da Performance “Cardume” nos Refeitórios Universitários

Conclusões

Concluímos que o ato performático não se limitou aos intérprete-criadores da Cia.; fotógrafos e cineastas também performaram. Esse resultado se evidenciou ao analisarmos as obras imagéticas como um todo, e os recortes e narrativas criados a partir da edição das imagens. Outras obras foram criadas. Então, os editores de imagens também se tornaram coreógrafos. Destacamos o caráter artístico de estabelecer escolhas, criar enquadramentos específicos, optar por determinados momentos e cortes, manipular a cena em um contexto proposital criativo que permitiu ampliar conhecimentos nas interfaces entre dança, corpo, performance, espaço urbano e tecnologia digital.

Apoio Financeiro

